5ª STAL CONFERÊNCIA SINDICAL

25 . SETEMBRO . 2026 TENTÚGAL – COIMBRA

MOÇÃO

PELA DEMOCRACIA E OS VALORES DE ABRIL – COMBATE À EXTREMA-DIREITA

A democracia conquistada com o 25 de Abril de 1974 devolveu ao País a liberdade, a igualdade e os direitos fundamentais que hoje continuam a ser a base da vida colectiva.

Os direitos laborais, sindicais e sociais conquistados – o direito ao trabalho e à greve, a contratação colectiva, a liberdade sindical, o Serviço Nacional de Saúde, a Escola Pública e a Segurança Social, entre outros – não são adquiridos de forma definitiva, exigindo vigilância e mobilização permanentes para a sua defesa. Hoje, é com profunda preocupação que assistimos ao crescimento e à crescente influência da extrema-direita em diversos países, incluindo em Portugal. Estas forças promovem e disseminam discursos de ódio, misoginia, xenofobia, racismo e outras formas de discriminação. Paralelamente, assiste-se à progressiva normalização e desculpabilização das forças de extrema-direita, contribuindo para a banalização de discursos e práticas incompatíveis com os valores de Abril.

A extrema-direita não cresce por acaso. Cresce onde há desigualdade, precariedade, abandono e destruição de direitos. Cresce quando o medo é alimentado pelo racismo contra imigrantes e quando, perante as crises, se privilegiam o rearmamento, a confrontação e a exclusão em vez da paz, da cooperação e da justiça social. Quando se deixa de alimentar a esperança, a extrema-direita transforma o desespero em medo, ressentimento e ódio.

Historicamente, a extrema-direita visa o enfraquecimento do movimento sindical de classe, a precarização das relações laborais e o retrocesso nos direitos conquistados ao longo de décadas de luta.
A extrema-direita apresenta falsas soluções para problemas reais. Alimenta-se da mentira, da desinformação e da manipulação.

Quer dividir para reinar. Pretende colocar trabalhador contra trabalhador, nacional contra imigrante, jovens contra reformados, trabalhadores do sector público contra os do privado.

A retórica anti-sistema visa proteger os interesses daqueles que beneficiam da exploração e da concentração da riqueza.

O combate à extrema-direita não pode limitar-se à denúncia dos seus discursos. É necessário combater as condições sociais e económicas que alimentam o descontentamento e a descrença.

É necessário responder aos problemas concretos de quem trabalha: aumentar salários e pensões, combater a precariedade, recuperar direitos, reforçar a contratação colectiva e garantir Serviços Públicos de qualidade.

É necessário defender a Educação, a Saúde, a Habitação e a Protecção Social como direitos e não como mercadorias.

É necessário combater a pobreza e as desigualdades, e reforçar a organização e a acção colectiva dos trabalhadores.

A resposta aos problemas passa por uma política assente na valorização do trabalho, no reforço dos Serviços Públicos e numa distribuição mais justa da riqueza.

No sector da Administração Local, esta luta assume particular importância. Defender os trabalhadores das autarquias e do sector empresarial local é defender também as populações e os Serviços Públicos que lhes são prestados.

Assim, a 5.ª Conferência Sindical decide:

1. Reafirmar o compromisso do STAL com os valores de Abril — Liberdade, Democracia, Igualdade, Solidariedade, Justiça Social, Paz e Progresso;
2. Condenar todas as formas de racismo, xenofobia, discriminação e a promoção do discurso de ódio, rejeitando a normalização de ideias e práticas de extrema-direita;
3. Combater todas as tentativas de dividir os trabalhadores com base na nacionalidade, origem, género, idade, profissão ou condição social;
4. Desenvolver uma acção permanente de esclarecimento dos trabalhadores sobre os direitos conquistados com Abril, a importância da sua defesa, e sobre as consequências das políticas de direita e das propostas da extrema-direita;
5. Reforçar a intervenção sindical junto dos jovens trabalhadores, promovendo a sua participação e organização e transmitindo-lhes a memória das lutas que permitiram conquistar os direitos de que hoje beneficiam;
6. Comprometer-se com a construção de um movimento unitário e mobilizado, capaz de travar o avanço da extrema-direita e de defender, todos os dias, as liberdades, direitos e conquistas.

A 5ª Conferência Sindical
Tentúgal, 25 de Setembro de 2026